REVISTA RAÍDO

OPEN ACCESS

UFGD

DOI: 10.30612/raido.v19i47.19822

Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira: O Cânone Infantil e a Didatização da Obra *Contos Infantis* (1886)

Julia Lopes de Almeida and Adelina Lopes Vieira: The Children's Canon and the Didacticization of Contos Infantis (1886)

Julia de Souza Lopea
E-mail: julia.lopes14@usp.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9600-912X

Phablo Roberto Marchis Fachin
E-mail: phablo@usp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2283-3906

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar transcrições de recortes de jornais da época que mencionam a obra *Contos Infantis* (1886) de Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. Através da utilização do método filológico, busca-se resgatar a recepção da obra dessas autoras no contexto histórico dos séculos XIX e XX. Embora a literatura infantil produzida por essas autoras tenha sido marginalizada, este estudo foca na documentação e organização desses registros jornalísticos, permitindo que futuras pesquisas aprofundem a análise da obra e da contribuição das irmãs Lopes à literatura infantil brasileira. Ao disponibilizar esses recortes, o artigo pretende colaborar com pesquisadores que investigam o cânone literário, a recepção da literatura infantil e a produção literária de mulheres na história da literatura brasileira.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Julia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, Cânone

Abstract: This article aims to present transcriptions of newspaper clippings from the time that mention the work *Contos Infantis* (1886) by Julia Lopes de Almeida and Adelina Lopes Vieira. Using the philological method, it seeks to recover the reception of the work of these authors in the historical context of the 19th and 20th centuries. Although the children's literature produced by these authors has been marginalized, this study focuses on documenting and organizing these journalistic records, allowing future research to further explore the work and contribution of the Lopes sisters to Brazilian children's literature. By making these clippings available, the article intends to collaborate with researchers investigating the literary canon, the reception of children's literature, and the literary production of women in the history of Brazilian literature.

Keywords: Children's Literature, Julia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, Canon

1 INTRODUÇÃO

O conceito de literatura infantil é complexo. Contudo, diversas autoridades da área teorizaram sobre ele, em uma tentativa de definir o que caracteriza a literatura infantil. Para Nelly Novaes Coelho, em *A literatura infantil: história, teoria, análise* (1981), a literatura infantil, apesar de certas particularidades que devem ser levadas em consideração, é um "fenômeno da criatividade humana" e faz parte indistintamente da alta literatura (Coelho, 1981, p. 17). Já para Regina Zilberman, em *A Literatura Infantil na Escola* (2012), a literatura infantil é tão literatura quanto a destinada a adultos, pois "é da qualidade estética das obras produzidas que retira sua importância e valor" (Zilberman, 2012, p.12).

Essas definições, embora apresentem algumas divergências, convergem em um ponto: o cânone, por preconceito, considera a literatura infantil de menor valor em comparação com a produzida para adultos. Em *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias* (2022), as autoras Lajolo e Zilberman resgatam a trajetória da literatura infantil, apontando suas origens em *As Fábulas* (1694), de La Fontaine, e em *Os Contos da Mamãe Gansa* (1697), obra escrita por Charles Perrault, que, a princípio, preferiu não revelar sua autoria.

> A recusa de Perrault em assinar a primeira edição do livro é sintomática do destino do gênero que inaugura: desde o aparecimento, ele terá dificuldades de legitimação. Para um membro da Academia Francesa, lançar uma obra destinada à infância, isto é, um público carente de status legal, representa fazer uma concessão a que ele não podia se permitir. (Lajolo e Zilberman, pág 34, 2022)

A concepção de que a literatura infantil tem menor valor por ser destinada a um público historicamente marginalizado é bem explorada por Zilberman no livro *A Literatura Infantil na Escola* (2012). Entre diversos fatores, a teoria literária perpetua essa desvalorização ao considerar que a literatura infantil possui uma "finalidade pragmática" (Zilberman, 2012, p. 16), não sendo, dessa forma, aceita como arte, pois tem como objetivo a pedagogia ou, como cita Zilberman, "a doutrinação" (Zilberman, 2012, p. 12).

De acordo com Lajolo e Zilberman (2022), a literatura infantil no Brasil surgiu durante o período pré-republicano, quando os ideais positivistas estavam em alta e a necessidade de letramento e alfabetização escolar estava alinhada à ideia de pro-

gresso. Dessa forma, a literatura infantil foi incentivada, e as mulheres — professoras ou intelectuais da elite — puderam, por meio da "maternidade social" (Lopes et al., 2023, p. 128), contribuir para esse dever patriótico, obtendo na escrita uma possibilidade de trabalho.

Apesar de a literatura escrita por mulheres ter sido obliterada das histórias da literatura, como demonstra o levantamento de Lopes (2023), a literatura infantil escrita por mulheres é ainda mais esquecida. Isso se verifica na obra de Julia Lopes de Almeida: a autora vem sendo redescoberta, mas apenas sua literatura adulta tem recebido atenção, enquanto sua produção infantil continua relegada à escuridão. Essa mesma invisibilidade recai sobre Adelina Lopes Vieira, poetisa ainda pouco estudada.

Assim, este artigo busca iluminar a obra *Contos Infantis* (1886) e, por meio da Filologia, transmitir os textos de séculos passados para trazer à luz as irmãs Lopes: Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. A partir de recortes de jornais da época, transcritos pelo método filológico, pretende-se resgatar a recepção da obra dessas duas escritoras entre os séculos XIX e XX.

Com essa recuperação das (1) autoras, (2) da obra e (3) de sua recepção, o artigo busca possibilitar novos estudos que explorem diferentes aspectos, como a literatura infantil, a didatização das obras, a liberdade feminina e o cânone literário. Desse modo, espera-se que as transcrições colaborem com outros pesquisadores que investigam o cânone e as autoras citadas.

2 AS IRMÃS AUTORAS: BREVE BIOGRAFIAS

Julia Lopes de Almeida (1862-1934) e Adelina Lopes Vieira (1850-1923) foram escritoras que desempenharam um papel relevante na literatura brasileira. Ambas transitaram por diferentes gêneros literários, incluindo a literatura infantil, e tiveram suas obras reconhecidas em sua época. Contudo, foram excluídas do cânone literário e apagadas das histórias da literatura.

Recentemente, Julia Lopes de Almeida vem sendo redescoberta. Sua obra *A Falência* (1901) foi leitura obrigatória na COMVEST, o vestibular para ingresso na UNICAMP, durante os anos de 2020-2023. Agora, *Memórias de Martha* (1899) será leitura obrigatória na FUVEST, vestibular para ingresso na USP, durante os anos de 2026-2028.

Adelina Amélia Lopes Vieira nasceu em Lisboa, Portugal, em 20 de setembro de 1850. Aos seis anos, veio para o Brasil e, por ser a irmã mais velha, contribuiu para a educação e alfabetização de Julia Lopes. Sua obra foi bem conhecida no eixo Brasil-Portugal, e ela publicou muitos poemas em jornais lusos e brasileiros. Para além dos jornais, Adelina publicou três livros: *Margaritas* (1878), *Pombal* (1880) e *Destinos* (1900).

Sua produção literária e sua atuação política foram relevantes. Contudo, segundo Abreu (2021) — responsável por um excelente levantamento na obra *Uma Senhora... E nada mais? A vida e obra de Adelina Lopes Vieira* (2021) —, a autora

> participava, criava e mesmo dirigia associações. Ela também era reconhecida por colegas escritores, como Artur Azevedo, por exemplo. No entanto, ainda havia forte pressão por um branqueamento de suas atividades e silenciamento de sua voz. (Abreu, 2021. p. 1150)

Apesar das tentativas de silenciamento, Adelina publicava “poemas abolicionistas, que, em sua maioria, exaltavam a figura da princesa Isabel como ‘grande redentora’, poemas de circunstância, poemas políticos e poemas de exaltação à cultura portuguesa” (Abreu, 2021, p. 1153).

A autora faleceu em 2 de fevereiro de 1923, aos 73 anos, já estando afastada dos eventos sociais e literários havia, pelo menos, uma década. Seu registro de óbito a declara como “dona de casa”, ignorando sua longa carreira nas Letras luso-brasileiras (Abreu, 2021, p. 1157).

Julia Lopes de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 24 de setembro de 1862, sendo 12 anos e 4 dias mais nova que sua irmã Adelina. Passou a infância em Campinas, no interior de São Paulo, junto aos pais e à irmã, e publicou na *Gazeta de Campinas* seus primeiros escritos. Em uma entrevista concedida a João do Rio, há um relato divertido dado por Julia sobre uma situação inusitada envolvendo sua irmã mais velha, quando as duas ainda eram jovens:

> Pois eu em moça fazia versos. Ah! não imagina com que encanto. Era como um prazer prohibido! Sentia ao mesmo tempo a delícia de os compor e o medo de que acabassem por descobril-os. Fechava-me no quarto, bem fechada, abria a secretária, estendia pela alvura do papel uma porção de rimas... De repente, um susto. Alguem batia á porta. E eu, com a voz embargada, dando volta á chave da secretária : já vai! já vai!
> A mim sempre me parecia que si viessem a saber desses versos em casa, viria o mundo abaixo. Um dia, porém, eu estava muito entretida na composição

> de uma história, uma história em verso, com descripções e dialogos, quando senti por trás de mim uma voz alegre:
> —Peguei-te, menina!
> Estremeci, puz as duas mãos em cima do papel, num arranco de defesa, mas não me foi possível. Minha irmã, adejando triumphalmente a folha e rindo a perder, bradava:
> —Então a menina faz versos? Vou mostral-os ao papá!
> — Não mostres!
> — É que mostro!
> —Vais fazel-o zangar commigo. Não sejas má!
> Ela ria, parecendo reflectir. Depois deitou a correr pelo corredor. Segui-a commovidissima. Na sala, o papá lia gravemente o *Jornal do Commercio*.
> —Papá, a Julia faz versos!
> —Não senhor, não lhe acredite nas falsidades!
> —Pois se eu os tenho aqui. Olha, toma, lê tu mesmo…
>
> (João do Rio, 1909, p. 24)

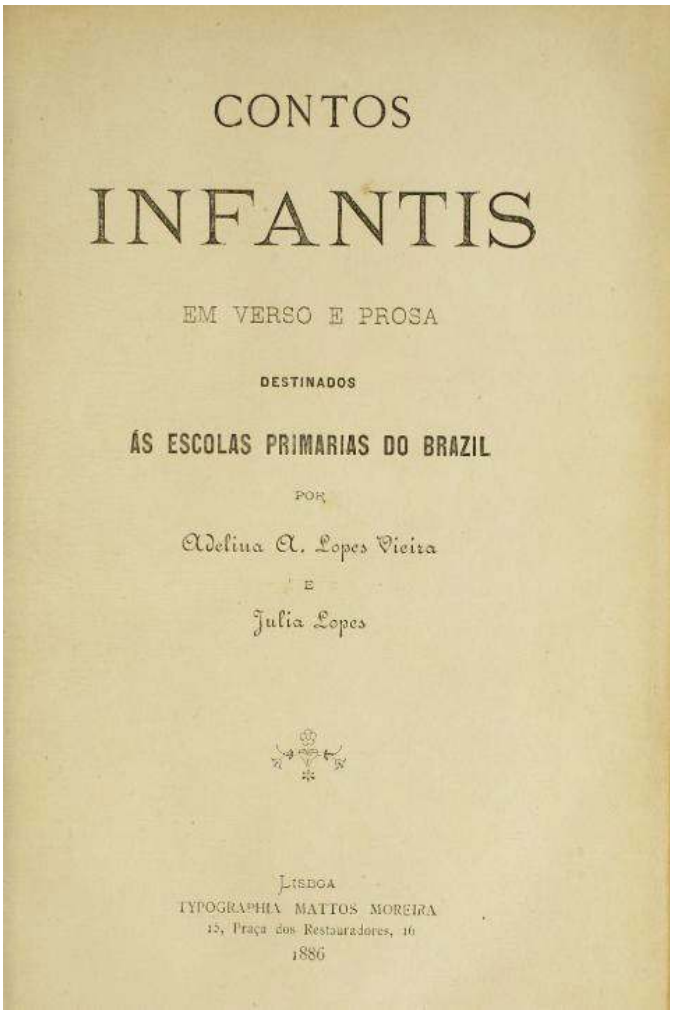
O que torna essa passagem divertida é que, após essa "descoberta", seu pai a incentivou a escrever para a *Gazeta de Campinas* e, a partir de então, ela não parou.

Julia teve um papel muito relevante na literatura brasileira, publicou diversos livros e participou ativamente de muitos jornais. Recentemente, sua obra tem sido resgatada, e já é mais fácil encontrar dados bibliográficos e pesquisas sobre sua vida e produção literária.

É importante citar o *Filologando*, um site da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, que possui uma base de dados com mais de mil ocorrências retiradas da Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital. Foi por meio dessa base que este artigo recuperou os recortes de jornais da época que mencionam *Contos Infantis* (1886), livro publicado por Julia quando ainda era estreante, em conjunto e sob as asas de sua irmã, já uma escritora reconhecida.

3 *CONTOS INFANTIS* (1886)

Imagem 01: Folha de rosto de Contos Infantis (1886), de Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira


CONTOS

INFANTIS

EM VERSO E PROSA

DESTINADOS

ÁS ESCOLAS PRIMARIAS DO BRAZIL

POR

Adelina A. Lopes Vieira

E

Julia Lopes

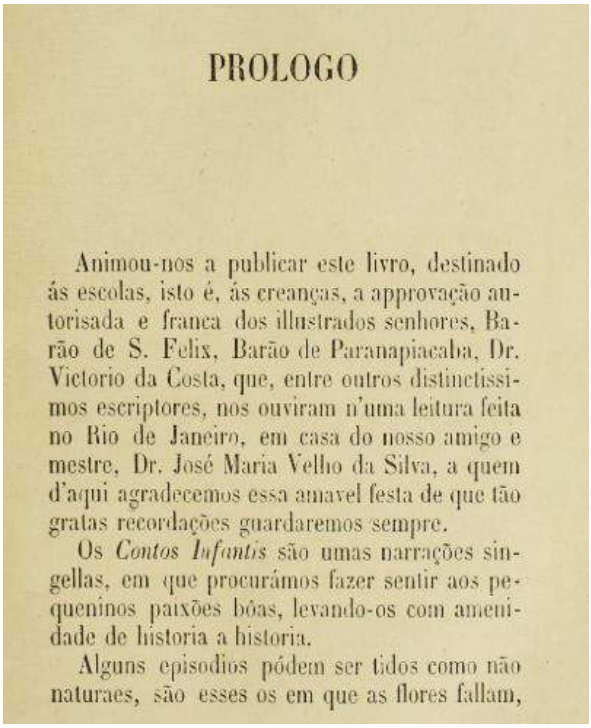
LISBOA
TYPOGRAPHIA MATTOS MOREIRA
15, Praça dos Restauradores, 16
1886

Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo. Disponível aqui: 2 A coletânea *Contos Infantis* foi publicada em 1886 e recebeu destaque nos jornais da época. A obra apresenta narrativas voltadas para o público infantil, com um viés didático alinhado às concepções educacionais do final do século XIX. A coletânea é composta por 58 textos, dos quais 27 são contos e 31 são poemas. Dentre os poemas, 14 foram escritos por Adelina Lopes Vieira, enquanto os outros 17 correspondem a traduções feitas por ela das obras do escritor francês Louis Ratisbon-

ne.

Na primeira edição, o prólogo, assinado pelas próprias autoras — o que, segundo Ana Paula Silva, em sua tese *Páginas Infantis (1908), de Presciliana Duarte de Almeida: a Obra, a Circulação e os Valores Estéticos* (2023), era “algo inédito para a época” —, contém a autorização de “homens de renome, a saber: Barão de S. Felix, Barão de Paranapiacaba, Dr. Victorio da Costa, Dr. José Maria Velho da Silva” (Silva, 2023, p. 28). Silva ainda destaca que “a presença desses nomes revela-nos a necessidade de reconhecimento por parte de uma elite para validar um livro que, nesse caso, é de autoria feminina” (Silva, 2023, p. 28).

Imagem 02: captura de tela do “Prologo” da obra *Contos Infantis* (1886).



PROLOGO

Animou-nos a publicar este livro, destinado ás escolas, isto é, ás creanças, a approvação autorisada e franca dos illustrados senhores, Barão de S. Felix, Barão de Paranapiacaba, Dr. Victorio da Costa, que, entre outros distinctissimos escriptores, nos ouviram n'uma leitura feita no Rio de Janeiro, em casa do nosso amigo e mestre, Dr. José Maria Velho da Silva, a quem d'aqui agradecemos essa amavel festa de que tão gratas recordações guardaremos sempre.

Os *Contos Infantis* são umas narrações singellas, em que procurámos fazer sentir aos pequeninos paixões bôas, levando-os com amenidade de historia a historia.

Alguns episodios pódem ser tidos como não naturaes, são esses os em que as flores fallam,

Fonte: Acervo digital da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo. Disponível aqui: https://digital.bbm.usp.br/view/?45000036105&bbm/7792#page/10/mode/2up

A obra possui um viés moralizante, mas não apresenta um apelo nacionalista evidente, o que faz sentido se considerarmos o ano de sua publicação: 1886, um Brasil pré-republicano, mas ainda imperial. Assim, seu foco está na formação do gosto pela leitura e pelo saber, tanto no ambiente doméstico quanto no escolar.

Desde os títulos das histórias, percebe-se a intenção de atrair um público infantil, reforçando a ideia de um leitor-alvo previamente definido. Os textos abordam temas recorrentes na educação da época, como virtude, caridade, modéstia, religiosidade e respeito aos pais, refletindo os valores que se buscava inculcar nas crianças por meio da literatura.

Dessa forma, a literatura infantil produzida por Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira possuía um caráter pedagógico. Contudo, esse caráter pedagógico não exclui a dimensão artística da forma.

4 A RECEPÇÃO DA OBRA

A obra foi amplamente divulgada por meio de resenhas e anúncios em jornais, que destacavam sua qualidade e pertinência educativa. O livro chegou a ser escolhido como material didático, indicando sua inserção no contexto escolar. Este artigo se propõe, principalmente, a apresentar esse levantamento de textos curados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital e disponibilizados na Base de Dados do *Filologando*, site da FFLCH.

Na Base de Dados, há mais de 1.000 ocorrências sobre Julia Lopes de Almeida, pois ela constitui o corpus da Base. Destas, 21 referem-se à obra *Contos Infantis* e aparecem em diferentes gêneros: notícia, anúncio, comentário e resenha. Dessas 21 ocorrências, 16 foram selecionadas e transcritas para este artigo, considerando o contexto em que estão inseridas e o objetivo proposto. A Base de Dados pode ser acessada pelo seguinte link: http://filologando.fflch.usp.br/julia-lopes-de-almeida-0.

Para realizar essas transcrições, foi utilizado o método filológico disposto por Cambraia em *Edição paleográfica sinóptica da tradição latino-românica da obra de Isaac de Nínive: uma fonte para os estudos românicos* (2020), sendo selecionada a transcrição semidiplomática, conservando-se ao máximo o texto original.

Para melhor compreensão da proposta do artigo — recuperar a recepção da obra das irmãs Lopes —, é importante conceituar o que é a Filologia. A Filologia é o

estudo do texto e, de acordo com o professor Phablo Fachin, da USP, ela permite, a partir do e pelo texto, encontrar “informações substanciadas a respeito de sua história, de sua escrita, de sua materialidade, do seu estado de língua e dos agentes responsáveis por sua produção” (Fachin, 2024).

Exposta a metodologia para seleção e transcrição, passemos aos textos:

Diario de Noticias (RJ) - Edição 1161 - 17 de Agosto de 1888

Dou egualmente a boa vinda á delicada autora dos Contos infantis e dos Traços e illuminuras.

As nossas pauperrimas lettras esperam muito de Julia Lopes - quero dizer - de Julia de Almeida.[1]

Revista Pedagogica (RJ) - Edição 18 - 1892

O Sr. Dr. Inspector Geral consulta ao Conselho se do catalogo que vigorou em 1891 deve ser eliminado algum livro, ou continua em vigor para o corrente anno lectivo o mesmo catalogo, augmentado daquelles livros julgados em condições de servir nas escolas publicas primarias e de conformidade com as disposições vigentes.

Unanimemente resolve o Conselho seja approvado para o corrente anno lectivo o catalogo adoptado en 1891 e se lhe accrescente o seguinte:

2º e 3º livros de leitura por Francisco Ferreira da Rosa, Contos infantis por Adelina Amelia Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida; 1º e 2º livros de leitura por Felisberto Roiz Pereira de Carvalho; Syllabario ou Primeiro livro de leitura por Manoel Ribeiro d’Almeida; Instrucção Civica por Numa Droz (traducção do Dr. Jaguaribe Filho e publicada pelo Dr. Ennes de Souza, director da Casa da Moeda); Ca-thecismo Constitucional por Joaquim Borges Carneiro; Curso elementar da lingua portugueza por Manoel Ribeiro d’Almeida; Pequeno tratado de leitura em voz alta por Legouré (traducção do Barão de Macahubas). Achando-se a hora adiantada encerra-se a presente sessão, e fica resolvido se reuna o Conselho, 6ª feira, 6 do corrente mez, à 1 hora da tarde.

1 Estas “boas-vindas” foi assinada por “Eloy, o Heróe”, pseudônimo de Arthur Azevedo (Silva, 2018), pela volta de Julia Lopes de Almeida para o Brasil. Essa transcrição é relevante, pois, além de reafirmar o status de casada da Julia, pela troca dos sobrenomes, de Lopes para Almeida, há a ausência de autoria da irmã, Adelina Lopes Vieira.

Sala das sessões do Conselho Director da Instrucção Primaria e Secundaria da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, em 2 de Maio de 1892. (Assignados): Dr. B. F. Ramiz Galvão, José Verissimo Dias de Mattos, Dr. Domingos José Freire, Augusto Candido Xavier Cony, A. Alexander, Dr. Alfredo Piragibe. E en, Carlos Pinto Barreto, escrevi nesta Inspectoria Geral, em 10 de Maio de 1892. Carlos Pinto Barreto, Confere. O Secretario, Manoel Maria Nogueira Serra.[2]

Gazeta de Noticias (RJ) - Edição 91 - 31 de Março de 1892

Acaba de sahir do prélo a segunda edição dos Contos Infantis, em verso e prosa, pelas Exmas. Sras. DD. Adelina A. Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida. O facto da reimpressão do interessante livrinho só por si evidencia a acceitação que elle teve, Mas não é só isso que recommenda o livro: o governo mandou adoptalo, e muito bem, nas escolas primarias do Brasil.

Jornal do Commercio (RJ) - Edição 93 - 02 de Abril de 1892

A Companhia Editora Fluminense acaba de dar-nos a 2ª edição dos Contos Infantis, adoptados para uso das escolas primarias do Brazil.

O merecimento dessa obrinha pode ser aquilatado pela simples enunciação dos nomes das suas distinctas autoras, Adelina A. Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida.

As narrativas singelas e delicadas, em prosa e verso, que encontramos nas paginas desse bello livrinho, attestão que dedicando-as ás crianças, prestaráõ as illustres autoras grande e valioso serviço à sociedade brazileira, que bem necessitada estava de um trabalho como esse para a educação moral e esthetica da infancia.

O Paiz (RJ) - Edição 3628 - 04 de Abril de 1892

Contos infantis é o titulo de um formoso livrinho escripto em prosa e verso por D. Adelina A. Lopes Vieira e D. Julía Lopes de Almeida, para uso das escolas primarias do Brazil.

2 Já nessa transcrição há a inserção da obra *Contos Infantis* no catálogo de livros didáticos. Há também outras obras e autores e as assinaturas dos políticos responsáveis por essas inserções.

Depois da decisão da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria da, Capital Federal, que approvou este trabalho, a nossa palavra vem apenas trazer, frio applauso à obra intelligente dessas distinctas escriptoras.

Jornal do Commercio (RJ) - Edição 111 - 21 de Abril de 1892

CONTOS INFANTIS

Por Adelina Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida, adoptados nas escolas do Governo.

Achão-se à venda em todas as livrarias.[3]

Novidades (RJ) - Edição 102 - 04 de Maio de 1892

Pagamento

Mandou-se pagar a quantia de 3:000$ ás Srs. DD. Adolina Vieira e Julia Lopes de Almeida pelo fornecimento de dois mil exemplares de sua obra Contos infantis, ás escolas publicas primarias no mez de março findo.

Santos Commercial (SP) - Edição 365 - 19 de Novembro de 1895

As sras. d. Amelia Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida, auctoras do livro escolar «Contos Infantis», propuzeram ao governo a venda de 2.000 mil exemplares daquella obra.

A Republica (PR) - Edição 11 - 15 de Janeiro de 1897

Por proposta da Congregação do Gymnasio Paranaense, o Dr. Governador do Estado, mandou adoptar nas escolas primarias os seguintes livros:

1, 2, 3, 4. Livro de Hilario Ribeiro.

O coração de Elmundo de Amicis (traducção de João Ribeiro)

Contos Infantis por Avelino Lopes Vieira[4] e Julia Lopes de Almeida.

3 Anúncio

4 Aqui a autoria de Adelina Lopes Vieira é substituída por Avelino Lopes Vieira, possível pseudônimo, mas é instigante pensar o porquê desse uso. Requer maior estudo.

Ensaios de pequenos discursos com exercicios de leitura expressiva para a recitação em voz alta por Liudolpho Fombo.

Arithmetica de Trajano (curso intermediario).

Grammatica de Abilio 7’ edição.

Historia do Brazil de Lacerda.

Geographia de Lacerda.

Geometria de Abilio.

1ª Arithmetica de Trajano (curso primario).

Republica do Brazil de Francisco Rebello de Carvalho.

Minas Geraes (MG) - Edição 21 - 22 de Janeiro de 1897

A’s exm.as sr.as d. d. Adelina Amelia Lo-pes Vieira e Julia Lopes de Almeida, na Capital Federal, declarou-se, em attenção ao requerimento que a esta secretaria dirigiram, ser necessario o conhecimento do menor preço pelo qual ao Estado podem fornecer um ou dous mil exemplares do <<Contos Infantis>> de que são auctoras

Minas Geraes (MG) - Edição 44 - 14 de Fevereiro de 1897

A’s exmas. sras. d. d. Adelina Amelia Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida, no Rio de Janeiro, podindo-se enviar com destino a esta Secretaria, mil exemplares dos Contos Infantis, a razão de 1$500 cada exemplar. devendo as despesas de transporte até a Estação da E. F C. nesta cidade correr por conta dellas.

Correio Paulistano (SP) - Edição 12152 - 01 de Abril de 1897

Faça-se acquisição de dois mil exemplares da obra offerecida, foi o despacho que teve o requerimento de Filinto de Almeida, por sua mulher d. Julia Lopes de Almeida, propropondo ao governo vender mais tres mil exemplares da obra Contos Infantis ao preço de 1$500 réis cada um.

Minas Geraes (MG) - Edição 89 - 03 de Abril de 1897

D. Adelina Amelia Lopes Vieira e d. Julia Lopes de Almeida, de 1:500$000, de livros fornecidos a esta Secretaria.

Requisite-se o pagamento.

Minas Geraes (MG) - Edição 91 - 05 de Abril de 1897

DIA 31

Foram á assignatura do sr.. dr. Secretario: As ordens de pagamentos pela Recebedoria de Minas, a favor d. Adelina Amelia Lopes Vieira e de d. Julia Lopes de Almeida, 1:500$000, livros didacticos que forneceraram ás escolas primarias deste Estado;

Minas Geraes (MG) - Edição 103 - 17 de Abril de 1897

A' Secretaria das Finanças pediu-se providenciar no sentido de ser enviada a esta uma requisição de pagamento na importancia de 1:500$000 contra o Banco da Republica ou Recebedoria de Minas, na Capital Federal e a favor de Felinto de Almeida, procurador de donas Adelina Amelia Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida quantia a que têm direito pelo fornecimento de livros didacticos que fizeram ao Estado o destinados às escolas primarias; o pagamento devendo correr por conta da verba n. 20-lettra-H-S 1., art. 2: da lei n.24, de 19 de setembro de 1896.

A Provincia (PE) - Edição 201 - 06 de Setembro de 1905

Por intermedio dos srs. Ramiro M. Costa & Filhos, proprietarios da Livraria Contem-poransa, os editores Laemmert & C., do Rio de Janeiro, nos offereceram as Fabulos de La Fontaine, traduzidas pelo barão de Para-napiacaba, e os Contos infuntis em versos e prosa de Adelina A. Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida.

Esses dois livros uteis destinam-se ás aulas primarias e se impõem á escolha de nossos professores.

As Fabulas de La Fontaine, nas versões do barão de Paranapiacaba, são consideradas verdadeiros primores litterarios, não só pelo modo por qus interpretam o original como pelo apuro da linguagem.

Escolhemos umas das menores para deixar aqui uma prova de nossa affirmativa:

O LEÃO ENVELHECIDO

Leão, que já fora terror da ospessura Carpindo caduco-pujenga perdida Dos proprios vassailos, que fortes cumpeam, Por vel-o prostrado, supporta a investida.

O lobo a dentadas, a couce o cavallo, O boi a chavelhos o vêm magoar: E triste e soturno, vergando os janefros Mai podo o mesquinho rugidos soltar.

Não rompo em queixumes; aguarda seu fado: Mas, vendo que o burro lhe acode an retiro; E muito (bradou-lhe); morrer não me assusta, Mas ai! a teus couces tres mortes prefire.

Os Contos infantis de Adelina A. Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida tem a recommendal-o o nome de duas escriptoras illustres.

Além de encantadoras historietas em prosa ha nesse livro muitas em versos e entre as ultimas algumas traducções da Comedie enfantine de Luis Ratisbonne. Eis uma de amostra:

THEOLOGIA INFANTIL

(Ratisbonne)

— Como é que o pae do céo está em toda a parte e ainda não foi visto?

Fazes favor, mamãe, de me explicar bem isto?

—- Eu sei, responde logo o encantador Duarte; é, como, em copo d'agua, o assucar derretido, que a adoça por igual e não o vê ningnem.

Para cinco annos só, não foi mal respondido.

Mais de um sabio, talvez, não dissesse tão bem.

Edictan-lo as Fabulas da La Fontaine e os Contos infantis o sr. Laemmert presta inestimavel serviço ás nossas escolas primarias.

5 CONCLUSÃO

A partir das transcrições, é possível perceber que há um reconhecimento inicial de Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. No entanto, elas foram gradativamente excluídas do cânone da literatura infantil. A didatização de suas obras pode ter contribuído para essa marginalização, ao reduzir seu valor literário aos critérios

pedagógicos de sua época. Além disso, o processo de formação do cânone nacional privilegiou outros autores, reforçando o apagamento dessas escritoras. Contudo, é fato que ambas conseguiram transpor os papéis femininos ditados pela época e, por meio da escrita, obtiveram trabalho remunerado e reconhecimento entre seus pares.

O caso de Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira exemplifica um fenômeno recorrente na história da literatura infantil: o reconhecimento inicial seguido pela obliteração. A análise de sua recepção e marginalização evidencia como o cânone literário é moldado por fatores sociais e ideológicos, muitas vezes relegando ao esquecimento contribuições relevantes de escritoras que, em determinado momento, foram aclamadas.

Espera-se que este artigo e as informações nele levantadas iluminem a obra infantil de Julia Lopes de Almeida e resgatem a escritora obliterada Adelina Lopes Vieira. Além disso, expressa-se aqui a necessidade de estudos mais aprofundados e abrangentes sobre essas autoras e o cânone da literatura infantil.

REFERÊNCIAS

A Provincia (PE) - Edição 201 - 06 de Setembro de 1905. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128066_01&pesq=%22JULIA%20LOPES%20DE%20ALMEIDA%22&pasta=ano%20190&pagfis=16951 Acesso em: 28 de fev de 2025

A Republica (PR) - Edição 11 - 15 de Janeiro de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=7157 Acesso em: 28 de fev de 2025

ALMEIDA. Julia Lopes de. VIEIRA. Adelina Lopes. *Contos Infantis*. Typographia Mattos Moreira. Lisboa. 1886. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/view/?45000036105&bbm/7792#page/8/mode/2up Acesso em: 28 de fev de 2025

CAMBRAIA, César Nardelli. "Edição paleográfica sinóptica da tradição latino-românica da obra de Isaac de Nínive: uma fonte para os estudos românicos" in *Pesquisas em Andamento: Caminhos pela Filologia e pela História e Historiografia do Português.* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/500/451/1738 Acesso em: 28 de fev de 2025

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil:* história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje). São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981. Correio Paulistano (SP) - Edição 12152 - 01 de Abril de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_05&Pesq=%22JULIA%20LOPES%20DE%20ALMEIDA%22&pagfis=7408 Acesso em: 28 de fev de 2025

DA SILVA, M. *Paginas Infantis* (1908), De Presciliana Duarte De Almeida: A Obra, A Circulação E Os Valores Estéticos. 2023. 169 páginas. Tese de Doutorado. UFPB, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29844/1/AnaPaulaSerafimMarquesDaSilva_Tese.pdf Acesso em: 28 de fev de 2025

DE ABREU, S. L. S. Uma Senhora...E Nada Mais? A Vida E Obra De Adelina Lopes Vieira. Anais Do XXVIII Congresso Internacional Da Associação Brasileira De Professores De Literatura Portuguesa, P. 1147–1159, 2022

Diario de Noticias (RJ) - Edição 1161 - 17 de Agosto de 1888. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=369365&Pesq=%22tra%c3%a7os%20e%20iluminuras%22&pagfis=4711 Acesso em: 28 de fev de 2025

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. A Filologia e o labor do filólogo. Filologando, 2024. Disponível em: http://filologando.fflch.usp.br/filologia-e-o-labor-do-filologo Acesso em: 28 de fev de 2025

Gazeta de Noticias (RJ) - Edição 91 - 31 de Março de 1892. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_03&Pesq=%22JULIA%20LOPES%20DE%20ALMEIDA%22&pagfis=5486 Acesso em: 28 de fev de 2025

Jornal do Commercio (RJ) - Edição 93 - 02 de Abril de 1892. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&Pesq=%22JULIA%20LOPES%20DE%20ALMEIDA%22&pagfis=7053 Acesso em: 28 de fev de 2025

Jornal do Commercio (RJ) - Edição 111 - 21 de Abril de 1892. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&Pesq=%22JULIA%20LOPES%20DE%20ALMEIDA%22&pagfis=7228 Acesso em: 28 de fev de 2025

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: Histórias e histórias. São Paulo: Editora Unesp, 2022

LOPES, J. DE S. et al. *Para um estudo da escrita feminina além do cânone*: Teresa Margarida da Silva e Orta, Carmen Dolores e Julia Lopes de Almeida. Miguilim, v. 12, n. 3, p. 114–138, 2023. Disponível em: http://revistas.urca.br/index.php/MigREN/article/view/1003/614 Acesso em: 28 de fev de 2025

LOPES, J. DE S. Julia Lopes de Almeida in Filologando FFLCH. Disponível em: <http://filologando.fflch.usp.br/>. Acesso em: 10 de Jan 2025

Minas Geraes (MG) - Edição 21 - 22 de Janeiro de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=11281 Acesso em: 28 de fev de 2025

Minas Geraes (MG) - Edição 44 - 14 de Fevereiro de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=11435 Acesso em: 28 de fev de 2025

Minas Geraes (MG) - Edição 89 - 03 de Abril de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=11734 Acesso em: 28 de fev de 2025

Minas Geraes (MG) - Edição 91 - 05 de Abril de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=11746 Acesso em: 28 de fev de 2025

Minas Geraes (MG) - Edição 103 - 17 de Abril de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=11821 Acesso em: 28 de fev de 2025

Novidades (RJ) - Edição 102 - 04 de Maio de 1892. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830321&Pesq=%22julia%20lopes%20de%20almeida%22&pagfis=5659 Acesso em: 28 de fev de 2025

O Paiz (RJ) - Edição 3628 - 04 de Abril de 1892. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_02&Pesq=%22JULIA%20LOPES%20DE%20ALMEIDA%22&pagfis=5034 Acesso em: 28 de fev de 2025

Revista Pedagogica (RJ) - Edição 18 - 1892. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=341010&Pesq=%22Julia%20Lopes%20de%20Almeida%22&pagfis=820 Acesso em: 28 de fev de 2025

RIO, João do. Lar de Artistas. In: Momento Literário. H. Garnier-Livreiro Editor, 1908. Santos Commercial (SP) - Edição 365 - 19 de Novembro de 1895. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=818470&Pesq=%22julia%20lopes%20de%20almeida%22&pagfis=568 Acesso em: 28 de fev de 2025

SILVA, A. F. Papéis para mulheres: Educação e abolição nas “Croniquetas” de Arthur Azevedo (1885-1889). [s.l.] EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlandia, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22948 Acesso em: 28 de fev de 2025.

Zilberman, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 11ª ed. São Paulo: Global, 2012.